

# O AZEITONENSE

• • • PROPRIEDADE • • •  
 da Sra. D. Maria da Conceição  
 • Redacção e Administração •  
 Rua da Foz de São, 45, 1.º andar — LISBOA

Tudo a entregar-se até ao fim de setembro para a edição de Outubro. O preço de subscrição é de 1200 réis anualmente. Para o estrangeiro 1500 réis.

Publica-se aos domingos

Não se recebem artigos e cartas de leitores

Não se aceitam subscrições avulsas

• • • EDITOR • • •

Frederico Valido

Órgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

ADMINISTRADOR

Manuel Faria de Bettencourt

Conselho e impressão

na Tip. da Casa N. da Cunha e Sá—Editores—LISBOA

DIRECTOR

Gastão Faria de Bettencourt

Domingo, 31 de Agosto de 1919

PREÇOS DE ASSINATURA

Pagamento adiantado

Trimestre..... 300 (300 réis)  
 Semestre..... 570 (570 réis)  
 Anual..... 1080 (1080 réis)  
 Anuncios preços convencionaes

## Como transformar Azeitão numa terra digna de ser visitada

Causo aqui a melhor das impressões o nosso artigo de domingo, subordinado a esta epigrafe:

Isso não faz alimentar a esperança de que grandes facilidades encontraremos na realização dessa obra — randiosa e que tornará esta terra em grande centro.

Sobre este assumpto pensa o nosso director realizar brevemente uma conferencia, que será opportunamente annunciada.

— Algumas pessoas — poucas felizmente — têm uma errada concepção da nossa orientação politica.

Creemos que nada até hoje autorisa a essas pessoas a pensar que somos politicos.

Já no nosso primeiro editorial o affirmámos categoricamente e hoje voltamos a affirmar-lo para tranquillidade de certos espiritos que não comprehendem que possa haver pessoas ainda no mundo que são absolutamente extranhas as politicas e que até a detestam.

Para que o nosso papel não seja impróprio é indispensavel que nos não ardeamos um aplice sequer do programa delineado no nosso primeiro numero.

Quando «O Azeitonense» se emittiu nas tricas politicas deixou de affirmar a sua razão de existir, porquanto passará a sua acção a ser nefasta em vez de ser util. Porque d'essa forma nunca poderíamos agradar a Pedro e a Paulo.

Se a politica pode levantar uma terra, isto é, desenvolve-la, na inatoria dos casos entra o seu progresso.

Eis a razão porque não somos, nem queremos ser politicos.

A orientação aqui seguida apregoa bem alto a nossa independencia e tornaria escusada esta nossa nova affirmação, mas mais uma vez queremos levar a essas almas a tranquillidade e mostrar-lhes a necessidade de nos auxiliarem em vez de procurarem prejudicar-nos.

Prejudicar-nos Não. Já o dissemos. Não nos movem interesses materiaes e até podemos hoje dizer aos nossos leitores o que não será muito grato certamente a aquellos que têm esperança na nossa acção, que n'este mez perdemos alguns escudos —, nem tão pouco somos filhos de Azeitão, apenas a ella nos prendem laços de amizade e de admiração.

E sobre este assumpto que julgamos completamente esclarecido, po os hoje — ponto final.

E' necessario que se abram tragnas n'estas luctas politicas que em vez de unir todos em volta de um ideal soberbo e grandioso, dividem todos os elementos de valor em pequenas fracções, o que tão nefasto é para o desenvolvimento de uma terra, por

tantas razões digna de ser admirada por todos, portugueses e estrangeiros.

Que a «Sociedade de Melhoramentos» seja como que a Santa Isabel, que separando os luctadores, os faça unir em um estreito amplexo, tendo em vista que só assim Azeitão poderá ser grande.

## As nossas estradas

— Num d'estes dias de passagem para Setúbal, passou aqui o sr. ministro do trabalho que fez o percurso de automovel pela estrada que nos liga com o Barreiro. Tere S. Ex.º ocasião de ver o estado quasi intrinseca em que esta estrada se encontra, e certamente que se não teria esquecido de o transmitir ao seu collega do commercio assim o julgamos.

Sabe tambem S. Ex.º que a boa conservação das estradas é um dos factores basicos do turismo em qualquer paiz, porque são difficuldades de acesso aos diferentes pontos que merecem ser visitados, augmenta todos aqueles que teriam interesse em apreciar-os.

Ninguém ignora a grande influencia economica e financeira que tem para o desenvolvimento, é prestar ao paiz o mais relevante serviço.

Mas para que tal se realice, indispensavel é que a facilidade e a comodidade de transportes, se torne naquilo que deve ser, concorrendo para o êxito daquelles que se dispõem a percorrer os diversos pontos pittorescos do paiz não possa invadir-lhes o espirito, e fazer-lhes assim perder todo o interesse e entusiasmo pelo que viram ou pretendem ver. E' preciso por isso, que os governos atentem com todo o interesse, para o estado de conservação das estradas, porque alem de constituirem o indispensavel meio de facilitar as relações entre os povos, são ellas os principaes factores de desenvolvimento das povoações, e entre nós, triste é dizel-o, todas sabem quanto ellas deixam a desejar sob este ponto de vista.

O estado então em que se encontra a que liga esta bela povoação com o Barreiro, é simplesmente deploravel com S. Ex.º devia ter visto, augmentando não só as pessoas que desejam para aqui vir, como tambem todos aquellos, que precisam de percorrel-as, tanto pelo que diz respeito á comodidade da viagem, como tambem pelos prejuizos importantes para o material circulante. E' indispensavel que o sr. ministro do commercio mande desde já proceder á sua reparação, evitando assim, a sua completa ruina e os graves prejuizos que de ha muito está causando aos interesses desta tão desprezada terra.

## Joaquim Rasteiro

E' com o maior regosijo que registamos hoje nas pobres columnas do «Azeitonense» as admiráveis palavras do sr. Joaquim Rasteiro a quem a estima que dedicamos é só comparavel á muita consideração que, por todos os motivos, S. Ex.º nos merece.

E' pois cheios de alegria que, nós, que somos dos que tem um afortunado culto pela tradição vemos a nossa iniciativa louvada por alguém que, incontestavelmente muito e muito vale e de quem faremos um inequalval praizer em receber os seus conselhos e ensinamentos com a devoção com que se ouvem as palavras carinhosas de um paiz.

Creemos que, n'estas duas desastavadas linhas dizemos toda a justa satisfação de termos commecço a pessoas, por tantos titulos illustre, do sr. Joaquim Rasteiro e nada mais nos resta do que, publicando a sua admiravel carta, felicitarmos os nossos estimaveis leitores pelas sabias lições e pelos bellos artigos que vão ter occasião de nos, saborear.

«O Azeitonense» a pouco e pouco vai conquistando o lugar que para elle sonhamos, como órgão defensor incansavel dos interesses do Azeitão.

E' nós, para correspondermos á forma carinhosa como temos sido recebidos, promettemos jámais nos desviarmos da recta linha que traçamos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1919.

Sr. Director de «O Azeitonense».

De volta da Guarda, onde estive retido mez e meio, devido em parte á greve do pessoal dos combolos, em parte a doença, vim encontrar na minha casa em Lisboa os dois primeiros numeros d'um jornal da minha terra, o que constituiu para mim motivo de surpresa e de alegria, como demonstração da sua vitalidade e na fé de que a sua publicação servirá sempre os interesses regionaes, orientando os seus habitantes nas sans doutrinas, guiando-os nas boas praticas, servindo a comunidade e não desconjunctando-a.

Entendo que a imprensa pode ser um grande bem ou um grande mal.

E' na esperança e até no convencimento que, a respeito de «O Azeitonense» se dê a primeira hypothese, que tunço o sentimento que experimentei ao deparar com o jornal.

Estão á frente d'esta publicação rapazes novos, a quem não faltará o fervor das boas obras, a ancia das coisas novas; não desprezem entretanto as velhas (permittame o conselho): tudo terá o seu lugar na

Lines.

ordem dos bons propósitos. São estas que fazem a tradição, e sobre ellas que se tece a historia, antiga mostra da vida, são ellas memorias dos nossos antepassados, que proclamam honrar e perpetuar, para que os nossos vindouros perpetuem e honrem o que nós lhes deixarmos.

Azeite está cheia de monumentos interessantes não só sob o ponto de vista de interesse nacional como local. Os d'esta ultima categoria são ás vezes pequenos, nadas, ou que, para muitos, pouco significam. Para são estas que dão caracter a cada povoação, que constituem novidade para o visitante, que o porp da terra deve defender a todo o transe das devastações dos ignorantes ou mal intencionados, porque constituem o patrimonio de todos.

São as velhas arvoreds das estradas, são os charlizes, são os painéis de azeite embelezando a fronteira de tantas casas e muros, são as matas da serra, as capellas raras, as alfaias das suas egrejas, as velhas freixetas da região, os trajes tradicionais, os costumes e usanças das antigas tempos que se não oppõem de modo nenhum ao v-riadeiro progresso, a vida familiar intima e honesta, os vobos dos antepassados, o respeito e carinho pelas velhas instituições locais.

Tudo isto que é velho hoje, já foi novo. Foram os nossos paes que o fizeram para não o deixarem como gozo e utilidade. E' do nosso dever limital-os, construído para os nossos filhos, mas não devastando nem renegando a sua herança.

Accrescentar é preferivel a substituir. E' maneira mais proficua de avançar.

E' assim que penso, por isso é assim que fallo.

Espero sr. Director, que esta minha carta seja interpretada no seu verdadeiro sentido de lhe manifestar e aos seus leitores o meu applauso pela ideia da publicação de "O Azeitonense", como orgão defensor dos espiritos interesses da nossa terra, como bom orientador da sua população, e o de lhe offerecer o meu prestimo nos limites d'aquillo de que elle é capaz.

Sou, com consideração

De V. etc.

(a) Joaquim Rasteiro.

## "A Voz da Amora,"

Entrou na sua 7.ª serie este nosso estimado colega pelo que o felicitamos e ao mesmo tempo agradecemos-lhe as palavras amáveis que nos dirigiu.

## VELIGIATURA

Já ha dias que se encontra na Arrabida no seu lindo e pittoresco chaletto, o nosso dedicado amigo sr. Dr. Jayme Neves e sua illustre familia, onde tencionam denorar-se dois mezes.

Partiu para a Arrabida a familia Oliveira acompanhada do sr. dr. Mauricio Costa e familia.

— Regressou da Arrabida c' nosso amigo sr. Casiano Carvalho Lopes.

— Encontra-se aqui ha dias o nosso amigo sr. João de Sá, chefe da secção de agentes do jornal "O Seculo".

## Anniversarios

Fez no dia 25.º anno, a sr.ª D. Augusta Isabel de Brito de Carvalho, filha do nosso querido amigo e assignante sr. Antonio José Camacho Junior,

## SECÇÃO AGRICOLA

### Uma valiosa offerta

O nosso prezoso assignante, futuro colabrador e querido amigo, sr. Francisco Miranda Barbosa, acaba de fazer uma valiosa offerta ao "Azeitonense" offerecendo aos nossos assignantes o seu laboratório-chimico.

Sobre este assumpto o nosso querido amigo certamente nos dará, com a sua brilhante prosa, algumas explicações mais precisas.

Agradecemos reconhecidos ao nosso bom e illustre amigo a sua valiosissima oferta.

## Festas

Realizou-se no domingo passado no jardim de Baldrucas, uma festa, cujo producto revertetu a favor da Sociedade Perpetua Azeitonense, a qual executou um bello programma, tendo-se dançado animadamente até ás 3 horas da madrugada.

Na kermesse e tombola venderam-se muitas rifas.

— Realizam-se hoje e amanhã grandiosos festejos em honra de S. Sebastião, havendo missa solemne, arraial e kermesse e na segunda feira cavalladas á antiga portugueza.

— Realizam-se nos dias 6, 7 e 8 do proximo mez grandes festas em Villa Freixa, a Nossa Senhora da Saude.

No proximo numero publicaremos o respectivo programa.

## Docentes

Esteve gravemente doente o nosso amigo sr. Henrique da Fonseca Barros, o que tem sido muito sentido.

— Tem estado encomendado de saude o sr. Antonio A. Marques Valido, irmão do nosso editor.

— Tem estado encomendado de saude, em casa do sr. Antonio Valido, o sr. Gastão de Bettencourt, nosso director.

— Tem estado algumas melhoras o sr. Joaquim Mathews, de Villa Freixa.

## Mulheres celebres de Portugal

E' este o titulo d'um magnifico trabalho do nosso querido amigo o illustre escriptor M. Cardoso Marinha, que "O Azeitonense" começará a publicar em folhetim no proximo numero.

E' uma obra inedita e que devido á grande amizade com que o seu illustre autor nos distingue, conseguimos para o nosso semanario que, a partir do proximo numero apresentará o formato maior.

Agradecendo ao nosso confrade e querido amigo a grande deferencia tida para connosco, felicitamos os nossos amáveis leitores por esta nova.

## RO MEU AMIGO...

Escreta: A mulher que amaste e depois abando-a, te inda tem uma esperanca. Sabes qual é?

A vingança. E agora que já não amas, e a sorrir que te menta e a soffrir que te fita. Nunca podes esquecer-te, mas é assim a mentir-te que ha-de prender-te, acredita.

C. Grillo.

## CACA

De um grupo de capadocia recebemos uma carta que não é possível publicar hoje, e que faremos no proximo numero.

## Ao correr da pena

(Custo humoristico)

### ALMAS DO OUTRO MUNDO

O nosso ponto de reunião era invariavelmente na Farmacia do Inacio, onde se discutia de tudo um pouco.

E enquanto o Joca aguardava que o viessem desfilhar para uma partida de estensas, desahitando nas cordas da raquette um fadinho surdo-mudo, e o Crespo alegava que apenas tinha morto uma rôla nessa manhã, devido a errar a pontaria em vinte metros, quando a caça estaria a meio metro de distancia, e aquella já estar ferida e por terra, os Costa elogiavam a magnificência do seu archaico soldar em Atleia de Irmãos, que pelo seu excelente estado de conservação deveria ter pertencido a algum trissavô de Affonso Henriques, o David discutia pharmacopeia, o João lembrava as diabruras que exercera nos calouros das Bellas Artes, os Bettencourts riam dessas aventuras, e só o sibilo a essa salada de conversas que se chocavam no espaço, permanecia abstracto, pensando nas almas do outro mundo que apreciavam na Quinta do Negreiro, em Oleiro, onde se resia.

Impassivel, mais mudo que a marmoreada nudez da Verdade que, no Largo do Barão de Quintelo, implora ao Eça que lhe compre um gabão de Azeiro para o inverno, eu assistia a este animado congresso, chegando por vezes a assistencia a cuidar que na minha mente se estaria gerando algum soneto ou algumas dessas quadras que eu fazia de empreitada para as serenatas nas noites de luar.

Isto sim! Como seria possível inspirar-me nos meus ouvidos ainda estava impressa a historia dessas almas penadas que uma superciliosa creatura me tinha affirmado apparecerem na Quinta do Negreiro, e que altas horas da noite o candieiro de suspensão mecheria sózioho, as gavetas se abriam e fechavam por não occulta, as portas faziam com estrondo, não deixando de fazer parte deste a'rente programa o ruido enrededor de correotas a arrastar, o que para as almas do outro mundo é uma diversão indispensavel, para o que tem especial vocação.

Começo a anotecer e os assistentes a dispersarem, sendo eu um dos primeiros.

Ao chegar ás Baldrucas, extrahel que a janela do meu quarto, que deixava para a estrada estivesse aberta, quando eu quasi iria jurar que a tinha deixado fechada.

— Oh! Mas isto era grave! Era a confirmação do que me haviam dito!...

Hesitei entrar e por vergonha não pedi socorro.

— Quem seria o intruso, ou antes quem teria cometido o desafforo de entrar ali?

Cheguei a indagar se estaria sonhado. E neste entorpecimento de espirito em que me encontrava, resolvi sentar-me num banco, onde o cansaço e o calor me prostraram meditativo.

Entretanto minha familia chegou de Villa Freixa e soude tinha ido passar a tarde, e só na companhia dela me resolvi a entrar, sem denunciar a ideia que me atravalsava, porque, como os leitores me farão justiça não se tratava de medo... era apenas susto.

Seria eu quem iria nessa noite desolajar as almas penadas que me faziam sponaraca por-lôra com recio de recolher a "penates"!

### PEDIDOS

Ao Ilustre vereador do pelouro de Vila Freixa, sr. Serafim dos Santos, pedimos para que mande mais a modo limpar o a-loumo da freguezia de S. Simão, pois cheg-a a criar imenso todo e como o rapa-zeas vão para ali brincar, toidam a agua a ponta-de-no se poder lá lavar.

Ao nosso amigo e Ilustre vereador sr. Manoel Luiz dos Santos lembramos a con-veniencia de mandar vedar a estrada do Fisco, na direcção da rua das Parreiras e de Aldeia Rica, afim de evitar que passem carros enquanto se está a abrir o poço e a afbrar o canno para a condução da agua para o chafariz de Aldeia Rica, pois que se pode dar algum desastre.

Ao Ilustre administrador do concelho pedimos para que mande guardas para a vigilancia da caça, pois ha aproximada-mente dois meses que se caça por estes sitios ilegalmente.

### Queda

A menina Nazaria Silva, sympathica fi-lha do nosso querido amigo Manuel Pedro da Silva, e sua esposa a sr. D. Maria José Vidal da Silva, deu, na quinta feira da se-mana passada, uma queda, ficando bastan-te ferida no f. olho direito.

A interessante creança tem estado de cama, tratada pelo illustre clinico sr. dr. Couto Nogueira, mas, felizmente, encontra-se um pouco melhor, andando já de pé.

Fazemos votos pelo seu completo restab-ilecimento.

### ESTRADAS

Voltamos novamente a instar junto do che-fe da conservação de estradas, sr. Rios, para que olhe para o pessimo estado em que se encontra a estrada que vai da porta do sr. Ginja a Aldeia de Irmãos.

E' realmente para lastimar que a dentro, por assim dizer, d'uma villa da categoria da Villa Nogueira, se verifique um tal estado de estradas.

### Os nossos amigos

Registamos a todos os amigos do Azeitonense que ainda não pagaram a sua cotisacão a gentileza de o fazerem, o que muito agradecemos.

Tiveram a amabilidade de mandar pagar as suas cotisacões mais os seguintes amigos do Azeitonense: João Nogueira, João de Almeida, José S. Maza-ribe, Pedro Grillo, José Ferreira da Costa, Amalbal Pessoa, José Pereira, Manoel Pinheiro, Narciso An-tonio Pereira, Francisco Ricardo da Conceição, Francisco Valladas Junior, José Madeira e Joaquim Pedro d'Assumpção Rasteiro.

### Horario dos vapores do Barreiro

Partidas de Lisboa: 8,15, (não ha aos do-mingos); 8; 10; 11,30; 13; 14,35; 17; 18,40; 20; 23,30 (não ha aos domingos e feriados); 1 (só aos domingos e feriados).

Partidas do Barreiro: 6,30; 7,22; 9,25; 11,40; 13,20; 15,3; 16,55; 18,10; 20,10, (só ao domingo); 22,10.

### Agradecimento

Fernando de Sousa Farello e sua familia, vem por este meio, visto não o poderem fazer por outra forma, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última mo-rada, sua estremosa mulher, filha, nora, irmã e cunhada, D. Delmis Farello.

### AMOR PATERNAL

Um pai medico que procura salvar o filly — vê se na necessidade urgente de recorrer ao Deparativo de força dupla, invento do Sr. Luiz Dias Amado

No dia 15 de mez de Maio, chega á Farmacia Ul-tramarina, uma senhora que deseja seriamente fal-tar ao Sr. Luiz Dias Amado. E' atendida. Essa se-nhora, esposa d'um medico conventional de sifilis em Lisboa, que applica o 606 e o 914, faz a seguinte per-gunta: Será possível salvar meu filly, Sr. Amado? Ele allem d'esta doença que dizem ser sifilis tem mais uma doença intestinal e hemerroidal e para fazer uma dejeção diaria precisa de duas injecções intersticiaes. O Sr. Luiz Dias Amado está muito habituado a ver doentes em pessimo estado e responde á refe-rida senhora que dentro d'um mes seu filly estará curado completamente. Essa senhora fez a applica-ção de 12 frascos de Deparativo de força dupla e al-guns recomtantes, e dentro de 18 dias essa pobre victimia de diversos doentes estava radicalmente curada. Essa senhora que é bastante instruida, escre-ve d'um medico vespertino de sifilis, muito conhecido na nossa sociedade, e pede ao sr. Luiz Dias Amado a fizeza de não publicar o nome do filly curado que curia o mesmo que publicar o nome do paí.

Outro caso de cura. O Ex. Sr. Mimosa, estabele-ci-do na rua do Ouro com um elegante estabeleci-mento de chapéus, accotid-se atacado d'uma frange-culose que o obrigava a fazer qualquer movimento, e muito magoado por isso, procurou um especialista que o submeteu a um tratamento doloroso, sem que colhasse resultado. Tomou d'um frasco de Deparati-vo de força dupla e está curado completa-mente, tendo desaparecido o mal estar em que se encontrava. O deparativo de força dupla, novo in-vento, aliam curar radicalmente tem ainda a gran-de vantagem de deixar o individuo bem disposto para o futuro e com alegria, vontade de trabalhar e viver. O organismo fica limpo e livre d'essa podri-dão que o infatiga, as vezes produzindo sempre um mal estar geral e muitas vezes a neurostia de que são victimas muitas creanças. Este deparativo ven-de-se unicamente na Farmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99-101. Preço, cada frasco, 15000; 6 frascos, 94000.

### Casa das flores COROA DE OIRO

Rua de Victoria, 104, 106 e 108 LISBOA

Flores em todos os generos veludo, seda, cambráil, papel e biscuit. — Grinaldas para noivas, coróas fúnebres, etc.

(C) Cambista TESTA (C)  
 (C) Compra e vende pelo melhores (C)  
 preços do mercado libras, francos (C)  
 (C) dolars, pesetas, marcos e ouro por- (C)  
 tuzuez. (C)  
 (C) Encarrega-se da compra de bi- (C)  
 (C) lhetes do tesouro sem encargo al- (C)  
 (C) gum para o cliente. (C)  
 (C) Loterias tem esta casa um gran- (C)  
 (C) de sortido de bilhetes meos e caute- (C)  
 (C) las para todas as loterias. (C)  
 (C) Pedidos ao cambista Testa-74, R. de Arsenal, 74 (C)  
 (C) Cod. tele. 8062233. Telegraph 2142-Central (C)  
 DE LISBOA. (C)

### VENDE-SE

1 carroça de 2 rodas, de varaes. Estado novo.  
4 talhas para azeite, com 2 torneiras, medindo entre 100 e 129 decas cada uma.  
Carta á administração d'este jornal, a V. R.

### Purgações

Antigas e recentes  
Curam-se radicalmente com o GANOSAL  
E' remedio infalivel  
Ganosal, liquido ..... 1500  
Ganosal, solido ..... 1320  
Vende-se na FARMACIA ULTRAMARINA  
Rua de S. Paulo, 99 e 101 — LISBOA

— O meu nome viria aos jozuis, o meu retrato na primeira pagina, com esses elogios que se empregam para encher espaço, seria visitado pelos grandes da terra, e quem sabe... talvez agraciado com alguma comenda que me adozaria o peito e que por minha vez me serviria para com ela agraciara a casa de penhores.

A minha reolução não tínha conseguido deistir mesmo depois de jantar, que é em geral quando todas as resoluções são mais susceptíveis de modificar-se.

— Sentia-me forte como nunca!

Na minha imaginação essas almas do outro mundo fluctuavam com os seus tra-jes brancos e d'aspecto horrendo como o «simosado» da «Notre Dames, do Victor Hugo.

— Mas que importaria se em vez de um «simosado» f'assem vindo, se em me sentia transformado em «Lantemas» para os esmagar e com a coragem precisa d'um «Clanilo Frolo» para com os meus olhos através dos oculos os agorzarar!

Como a familia se tivesse recolhido, resolvi-me a passar a noite sem que deitar, encerrado no meu quarto, onde tanto eu como o meu companheiro que era um respeitavel varapau, aguardavamos se ouvisse o meu paizeno ruído.

Não muito se fez esperar o signal de re-vo'ta; pois que ao soar a ultima badalada da meia noite distingui perfeitamente no sofo um brusco rumor semelhante ao que produziriam pedras correntes que arras-tassem no rio.

Como a «Lagrima», de Junqueiro, tremi, tremi, tremi... e cabi silencioso noma cadela!

O sangue latejava-me nas veias e um suor frio inundava-me o rosto.

Não de modo, é claro! Nem mesmo de su-to... talvez de receio.

Ergui-me num salto como se no fundo da cadeira uma mola me impellisse e abri a porta.

Cambaleando, (talvez coragem a mais) atrevi-me a subir a escada do sótão onde de repente novo ruído identico se fez ouvir.

Descarreguei uma valente pancada no chão e quedei-me petrificado ante os ginchos afflictos que estalaram a meus pés, prova evidente duma victimia da minha heresia.

— Era a minha victoria!

— Que valentia! que de louros não seriam precisos mobilizar para coroar o meu gesto.

Todos os ramos que jaziam pendurados nas portas das casas de venda de vinhos, seriam pombas para mim.

— Acendi a luz afim de contemplar a minha obra.

Oh heroicidade tremenda!

Oh coragem e sangue frio dignos dum marmelheiro!

A meus pés, nas agonias da morte, de-batia-se uma enorme raxazana, que todas as noites se entreteinha desmoronando um monte de massarócas que em seguida ar-rastava para a sua loja.

E então a janelia aberta, perguntar-me-hão agora os leitores?

Tudo se esclareceu no meu espirito ante o cadaver daquelle medonho inimigo dos gestos.

Fui eu que a abri para sahir por ela, pela razão do sósnho não me atrever a passar pelo corredor para abrir a porta da rua, o que não fazia por medo... mas por prudencia.

Lisboa, 13 de Agosto de 1919.

A. Victor Machado.

**José Maria da Fonseca**

SUCESSORES

Largo do Corpo Santo, 6, 2. — Lisboa

ARMAZÉM DE AZEITÃO  
Teléfono n.º 2TELEPHONE  
Est. Voz. 40104.

Vinho Moscatel de Setubal  
Vinho Moscatel de Setubal Roxo  
Vinho Palmela Superior  
Cognac Moscatel  
Vinho Moscatel de Setubal Superior  
Moscatel Velho (de torna viagem)  
Moscatel de Setubal (novo)  
Aguardente Moscatel

**Ex-Barraca de Pau****Antonio Adriano Valido**

AZEITÃO

A entrada da vila

Generos de mercearia de primeira qualidade e diversos artigos. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho Moscatel. Depósito de gazetas e refrigerantes.

PREÇOS RESUMIDOS

**Lobato L. da**

Teléfono Central 2374

Longo, viciosa e original das praxias fabrica, sustancia e contemporânea. Dinheiro

no Usando em objectos proprios para brevidade.

232, RUA DA PALMA, 234 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

**"A Gloria Portuguesa"**Sede em Lisboa — Capital 250 contos  
Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

|                      |   |
|----------------------|---|
| Delegação em Setubal | Premios em compensação com todos os seus contrahentes |
| P. de Bagaço 77-81   |   |

Seguros a saber:

Vida, doctos e rodap vitalicias, fogo, roubo, transportes, portais, securadiz agricolas, maritimas, comerciais e industriais, mobilias, escolas e artstais, guerra, act-dafas, greves e tumultos

Delegação em Setubal  
d. la. SantosAgente em Azeitão  
Manuel Pedro Soares**Antonio Ferreira da Silva**

CASA MISTA

EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO

Mercearia, Fazendas,  
Ferragens, Perfumarias e Drogas.  
Calçado de todas as qualidades e lato feito  
Salfato de cobre. Xuxofra.  
Artigos de papelaria. Cereais.  
Legumes e Padaria  
PREÇOS LIMITADOS

**Empresa Fluvial do Seixal**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
(Em organização)

CAPITAL 50.000\$00

Dividido em 4-z mil açções de cinco escudos cada uma, pagas no acto da inscrição. 1.ª formação

**José Cabruja**  
SEIXAL**Pharmacia Crespo****Luis Manoel Crespo**

RUA DIREITA-AZEITÃO

Especialidades farmacêuticas

Fazem-se analyses

Aria-se no todo o recetário

com o maior escrutínio

**BANCO DE SEGUROS**

Aceitam-se seguros em todos os ramos, a premios muito reduzidos.

Para informações dirigir-se a

**JOSÉ CABRUIJA — SEIXAL****APROVEITAE!!**

A excepcional ocasião de comprar FATOS, GALGAS, CAPAS À AI EMTEJANA e os ricos SOBRETUDOS DA MODA por preços tão convenientes que representam verdadeiras pechinchas.

Fazem-se Fatos em todas as figuras, com a maxima perfeição e em curto espaço de tempo só na

**Casa das Tesouras**

51-51, R. da Escola Politecnica, 53-55

**Manuel Pedro da Silva, L. da**

LISBOA

Guarda-chuvas e sombrinhas. Sempre novidades. Bengalas da moda, pentes, travessões, ganchos com finas pedras e leques de fantasia.

76, RUA NOVA DO RAMADA, 78

**Gama & Correia**

AZEITÃO

ARMAZENS DE VINHOS, AGUARDENTES, AZEITES E MERCERIAS

Maquinas de costura e fazendas  
PREÇOS SEM COMPETENCIA E AO ALCANCE DE TODOS**PADARIA AZEITONENSE****Leão & Alves**

Rua Aguiar, 261 e 263

— BARREIRO —

Pão de 1.ª e 2.ª qualidades fabricado com sacramento e azeite  
Vendas aos domicilios**MOAGEM DE CEREALIS****QUINTA VELHA****AZEITÃO**

Mês de conta alheia pelos preços da lei: trigo, milho e centeio. Farinha ou tritura outros cereais por ajuste especial.

**IGNACIO AUGUSTO BASTO CRUZ**

Rua Direita - Azeitão

Armazem de generos de mercearia, cereais, legumes, azeite, vinhos engharralados, gonzobras, garrafas, vidro em chapa, tintas, ferragens nacionais e estrangeiras, folha de Plaudras, chumbo, estanho, etc. Depósito de tabacos.

**RETIRO VILA JACINT**

DE

**MIGUEL FERNANDES GALEIRO**

Nos Brejos \* \* \* \* \*  
Casal Bolinhos \* \* \* \* \*  
\* \* \* Estrada de Celina \* \* \* \* \*

Mercearia e be'lo retiro com bons petiscos e deliciosos vinhos.

**Manoel Rodrigues (O Cego)**

RUA DIREITA (ao lado da Misericórdia) — AZEITÃO

Antiga e acreditada casa dos deliciosos bolos de Azeitão  
Recebe encomendas destes bolos e encarrega-se de almoços e jantares para pequenas ou grandes familias e para pic-nics, sendo avisado por postal ou telefone. Também se encarrega de arranjar quartos.

**ARMAZEM**

DE GENEROS ALIMENTICIOS

Cereais, vinhos e azeites

drogas, ferragens e calçado

Fabrica de licores, limonada gazosa Xaropes, soda water

**CARVALHO SERRA, Limitada**

Depósito para exportação e mantimentos para navios

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Fabrica de conservas de peixe em azeite

Industria Delegação

Serracilhas

Telefone n.º 11 | ALMADA

**CACILHAS**